



## C A P Í T U L O 7

# CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E PERFIL DO CONSUMIDOR: IMPLICAÇÕES PARA O RISCO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.540122631037>

**Raquel Mesquita Senado**

**José Roberto da Silva Filho**

**Gabriel Soares Sodre**

**Bruno Vinicius de Freitas Brito**

**Anna Klara de Matos Guerreiro Neri**

**Adria Iolanda Lima Paixão**

**Marina Moreira da Silva**

**Ana Paula Presley Oliveira Sampaio**

**Josyane Brasil da Silva**

**Joelson Sousa Lima**

**RESUMO:** A mudança nos sistemas alimentares e no estilo de vida da população tem promovido uma transição nutricional caracterizada pela redução do consumo de alimentos in natura e pelo aumento da ingestão de alimentos processados e ultraprocessados. Essa mudança não pode ser atribuída apenas a fatores isolados, mas a um conjunto de aspectos, como cultura, globalização, condições socioeconômicas e urbanização acelerada. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar o consumo e o perfil de consumidores de alimentos processados e ultraprocessados. Quanto aos materiais e métodos, os dados foram obtidos por meio de um formulário eletrônico elaborado no Google Forms e divulgado em redes sociais. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes era do sexo feminino e possuía ou estava cursando o ensino superior. Observou-se ainda que a maior parte dos participantes relatou não possuía doenças crônicas não transmissíveis, embora apresentasse

histórico familiar para essas doenças. Além disso, verificou-se consumo semanal de alimentos processados e ultraprocessados, sendo o sabor e a praticidade os principais fatores de preferência, e não necessariamente fatores econômicos. O presente estudo contribui para a compreensão do comportamento e do perfil dos consumidores, demonstrando que o consumo desses alimentos não está associado apenas a fatores econômicos, mas também a aspectos comportamentais e de estilo de vida.

**PALAVRA-CHAVE:** conhecimento nutricional, comportamento alimentar, perfil sociodemográfico

## CONSUMPTION OF ULTRA-PROCESSED FOODS AND CONSUMER PROFILE: IMPLICATIONS FOR THE RISK OF CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES

**ABSTRACT:** Changes in food systems and lifestyles have promoted a nutritional transition characterized by a reduction in the consumption of unprocessed foods and an increase in the intake of processed and ultra-processed foods. This change cannot be attributed solely to isolated factors, but to a combination of aspects such as culture, globalization, socioeconomic conditions, and rapid urbanization. In this context, the objective of this study was to investigate the consumption and consumer profile of processed and ultra-processed foods. Regarding materials and methods, data were obtained through an electronic form created in Google Forms and disseminated on social media. The results revealed that the majority of participants were female and had completed or were pursuing higher education. It was also observed that most participants reported not having chronic non-communicable diseases, although they had a family history of these diseases. Furthermore, weekly consumption of processed and ultra-processed foods was observed, with taste and convenience being the main factors of preference, and not necessarily economic factors. This study contributes to the understanding of consumer behavior and profiles, demonstrating that the consumption of these foods is not only associated with economic factors, but also with behavioral and lifestyle aspects.

**KEYWORDS:** nutritional knowledge, eating behavior, sociodemographic profile

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, mudanças nos sistemas alimentares e no estilo de vida da população têm promovido uma transição nutricional caracterizada pela redução do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados e pelo aumento da ingestão de alimentos processados e ultraprocessados, seja pela sua praticidade e sabor, ou pela condição socioeconômica (BAKER *et al.*, 2020; FAO *et al.*, 2020; LOUZADA *et al.*, 2023).

Esse processo de transição alimentar está inserido em um contexto mais amplo de transformações sociais, econômicas e culturais que influenciam diretamente os padrões de consumo alimentar. A urbanização e a globalização têm modificado o ambiente alimentar das populações, favorecendo escolhas alimentares caracterizadas por produtos ultraprocessados. Esse fenômeno, frequentemente descrito como “ambiente alimentar obesogênico”, contribui para alterações metabólicas. (LOUZADA *et al.*, 2023; VERDE *et al.*, 2024; AZIMI *et al.*, 2024)

Esse cenário, associado ao sedentarismo e a outros fatores comportamentais, contribui significativamente para o aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), onde se destaca obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemias. Essas condições estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em nível global. (BRASIL, 2024; MACIEL *et al.*, 2025)

Essas doenças exigem acompanhamento clínico contínuo. Além do impacto direto na qualidade de vida da população, essas enfermidades representam um importante desafio para os sistemas de saúde, devido a demanda por hospitalização e custos relacionados ao tratamento dessas condições. (BECKER *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2023)

Nesse contexto, a alimentação adequada e saudável é considerada um dos principais fatores modificáveis na prevenção e controle das DCNTs. A adoção de padrões alimentares baseados no consumo de alimentos *in natura*, ricos em fibras, vitaminas e minerais, tem sido amplamente associada a redução do risco de desenvolvimento dessas doenças e à promoção da saúde da população. (WANG *et al.*, 2023)

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender a relação entre os padrões alimentares e o desenvolvimento de DCNTs. Assim, este capítulo tem como objetivo investigar o perfil e consumo de consumidores de alimentos processados e ultraprocessados, bem como os fatores que influenciam o consumo, seu histórico familiar e se possuem DCNTs.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### APLICAÇÃO DE FORMULÁRIO

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado e elaborado na plataforma Google Forms, o qual foi posteriormente divulgado por meio de redes sociais para ampliar o alcance da coleta de dados e possibilitando a participação de um maior número de indivíduos. O instrumento contemplou a coleta

de informações sociodemográficas e clínicas dos participantes, além de investigar os aspectos relacionados ao consumo de alimentos processados.

Adicionalmente, foram avaliadas variáveis como tipo de alimento consumido, frequência de ingestão e os fatores que influenciam a escolha desses produtos. Além disso, foram investigadas, por meio de autorrelato, a percepção dos participantes quanto à ocorrência de sinais e sintomas adversos após a ingestão desses alimentos.

## DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário eletrônico. A coleta de dados ocorreu no período de agosto/2023 a janeiro/2024, utilizando a plataforma Google Forms, com divulgação do instrumento por meio de redes sociais, caracterizando uma amostragem não probabilística por conveniência.

Foram incluídos no estudo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado na primeira página do formulário. Foram excluídos questionários preenchidos de forma incompleta ou com inconsistências nas respostas.

O tamanho da amostra foi estimado com base no cálculo para populações infinitas ou desconhecidas, adotando-se nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e proporção esperada de 50%, por se tratar de situação de máxima variabilidade. A partir desses parâmetros, obteve-se um quantitativo mínimo de participantes para garantir representatividade estatística da amostra. Ao final do período de coleta, foram obtidas 364 respostas válidas, número considerado suficiente para atender aos objetivos propostos no estudo.

## ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram organizados, armazenados e posteriormente processados no software Microsoft Excel. As análises estatísticas descritivas, bem como a elaboração de representações gráficas, foram realizadas com auxílio do software GraphPad Prism (versão 10.3.1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário teve um total de 364 respostas. Dos entrevistados, 70,6% eram do sexo feminino e 29,4% do sexo masculino conforme a figura 1. Em relação a idade, o maior número consiste na faixa entre 19 e 22 anos, com o percentual de 33,54%. Seguido de 27 a 30 anos com 15,98%, 31 a 34 anos com 11,28%, 35 a 38 com 7,83%, 15 a 18 e 39 a 42 com 6,58%, 23 a 26 com 5,95%, 43 a 46 com 2,82%, 51 a 54 com 2,50%, 47 a 50 com 1,56% e maiores de 55 anos com 5,32%.

A distribuição sociodemográfica observada neste estudo, com predominância do sexo feminino, é consistente com a literatura que aponta maior participação de mulheres em pesquisas relacionadas à saúde, possivelmente associado a uma maior preocupação com hábitos alimentares, saúde e bem-estar, mas isso pode variar de acordo com o contexto regional e sociocultural (GOLINELLI *et al.*, 2025; LEMCKE *et al.*, 2026). Além disso, embora as mulheres apresentem maior conscientização sobre práticas saudáveis, elas também demonstram elevada prevalência de DCNTs associado ao estilo de vida. (SILVEIRA *et al.*, 2023)

### Sexo dos entrevistados

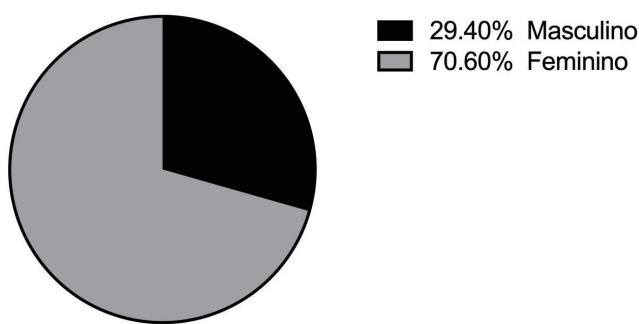


Figura 1. Sexo dos entrevistados demonstra a maior prevalência entre indivíduos do sexo feminino em comparação ao masculino no presente estudo.

A análise da escolaridade dos entrevistados revelou a predominância de indivíduos com ensino superior (49,8%), seguido do ensino médio com 25,4%, e a minoria sendo analfabetos ou ensino fundamental com 0,3% cada, de acordo com a figura 2. O grau de escolaridade constitui um importante determinante a saúde e bem-estar, estando associado a maior acesso à informação e maior capacidade de compreensão sobre práticas alimentares saudáveis (MO *et al.*, 2024). No entanto, embora indivíduos com maior nível educacional apresentem maior conhecimento nutricional, isso não necessariamente se traduz em escolhas alimentares adequadas, sendo observado consumo significativo de alimentos processados e ultraprocessados nesse grupo. (LARCOM *et al.*, 2024)

## Grau de escolaridade dos entrevistados

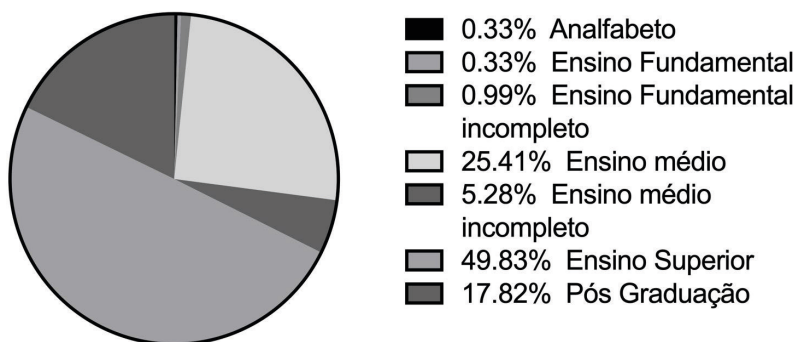


Figura 2. Grau de escolaridade dos entrevistados, onde a maioria possui ensino superior.

Em relação as doenças crônicas não transmissíveis, 82,2% alegaram não possuir nenhum tipo de doença e 17,8% possuíam alguma, a mais frequente é a obesidade com 8,3%, colesterol alto com 7,8%, hipertensão com 4,7% e diabetes com 3,6%, conforme a figura 3. A baixa prevalência de DCNTs observada neste estudo pode ser explicada pelo perfil etário da amostra, composta majoritariamente por indivíduos jovens, esses achados são relevantes, uma vez que as DCNTs possuem caráter multifatorial e progressivo, estando frequentemente associadas a hábitos de vida dos indivíduos. (PEDROSO *et al.*, 2023; HAIDARI *et al.*, 2024)

Dessa forma, ainda que a maioria dos participantes não apresente diagnóstico de DCNT, o perfil observado pode indicar uma população em potencial risco para o desenvolvimento dessas condições metabólicas (PEDROSO *et al.*, 2023). Adicionalmente, os resultados do presente estudo demonstram uma frequência considerável de alimentos processados e ultraprocessados conforme a figura 4, o que representa o aumento da probabilidade de risco e desenvolvimento de condições futuras, pois 95,29% dos participantes alegaram consumir alimentos ultra processados.

Ademais, foi analisada a incidência dessas doenças na família e 23,28% afirmaram não possuir nenhum parente com alguma doença metabólica diagnosticada. Enquanto, 76,62% possuem algum familiar, sendo a maioria a mãe com 24,43%, seguida de avó com 24,03% e pai com 18,10%, e outros foram citados, como avô, irmão(a), tio (a), primo(a) e filho. Foi observado também que dos entrevistados que possuem histórico familiar, 24,8% possuem algum tipo de DCNT.

A elevada prevalência de histórico familiar que possui alguma DCNT encontrada neste estudo é um dado relevante, pois o histórico familiar é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças. Ainda que a maioria dos entrevistados não apresentem diagnóstico de DCNT, a presença de familiares acometidos pode indicar maior probabilidade de desenvolvimento dessas doenças no futuro. (LEE *et al.*, 2025)

**Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis dos entrevistados**

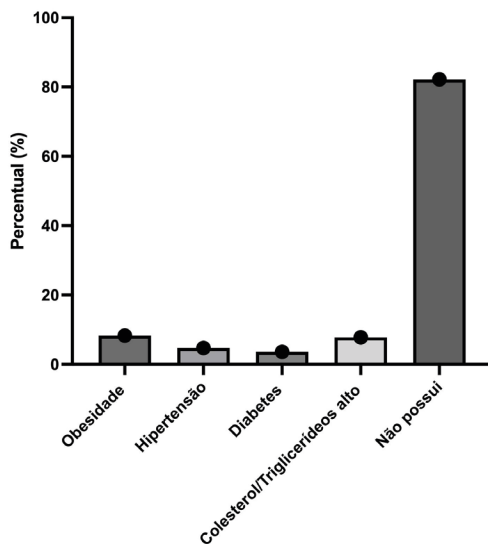


Figura 3. Prevalência de DCNTs dos entrevistados, onde a maioria não possui nenhuma das doenças estudadas.

### Principais alimentos consumidos pelos entrevistados

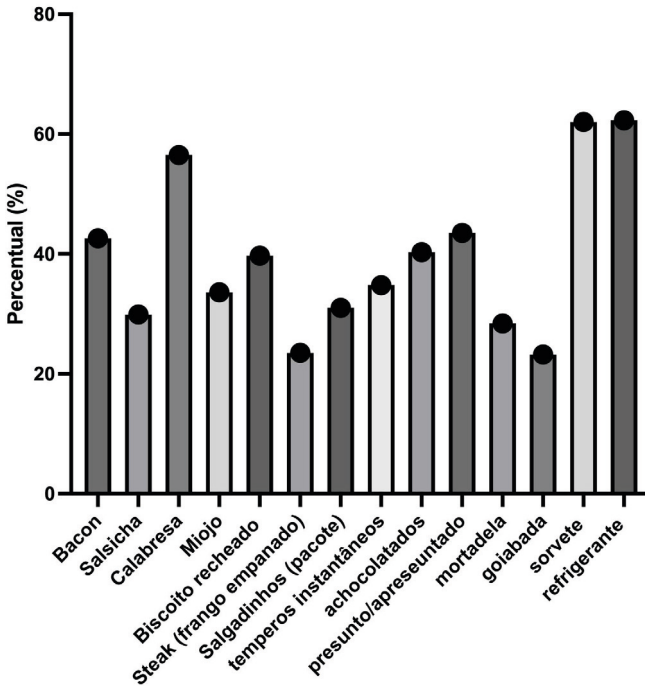


Figura 4. Principais alimentos processados e ultraprocessados consumidos pela população estudada.

Exploramos a frequência do consumo de alimentos processados e ultraprocessados dos entrevistados, onde 27,2% afirmaram consumir apenas uma vez na semana enquanto 3,9% não consome esses grupos alimentares, conforme a figura 5. Adicionalmente.

No presente estudo, a frequência de consumo desses alimentos demonstra que esses produtos fazem parte da rotina alimentar dos participantes, o que corrobora com a literatura, que evidencia que alimentos processados e ultraprocessados possuem participação significativa na dieta da população, representando uma parcela importante da ingestão calórica diária. (LOUZADA *et al.*, 2023)

Além disso, exploramos os fatores que impulsionam os participantes a consumirem esses alimentos, de acordo com os dados obtidos, 65% escolhem pelo sabor, 51,2% pela praticidade e 13,8% pelo valor, de acordo com a figura 6. Observa-se que os fatores socioeconômicos não são prevalentes em comparação a sabor e praticidade. Esse resultado difere do encontrado por Silveira *et al.* (2024), que identificaram a

renda familiar per capita, a situação domiciliar e a idade como os principais fatores associados ao consumo desse grupo alimentar na população brasileira.

Essa divergência pode ser explicada pelo perfil da amostra estudada, sugerindo que, na população do presente estudo, fatores relacionados ao prazer sensorial e à conveniência exercem maior influência sobre consumo desses alimentos do que fatores econômicos. Esse resultado pode estar relacionado à motivação hedônica para o consumo alimentar, uma vez que alimentos processados e ultraprocessados são desenvolvidos para estimular o prazer sensorial e influenciar a escolha alimentar. (WILLIAMS, 2024).

### Frequência de consumo de alimentos pelos entrevistados

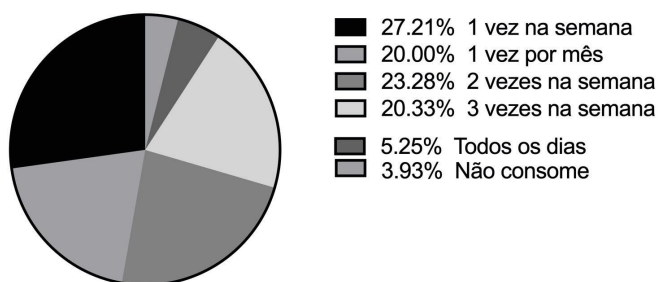


Figura 5. Frequência de consumo de alimentos processados e ultraprocessados relatado pelos participantes.

### Fatores associados à escolha de alimentos processados e ultraprocessados

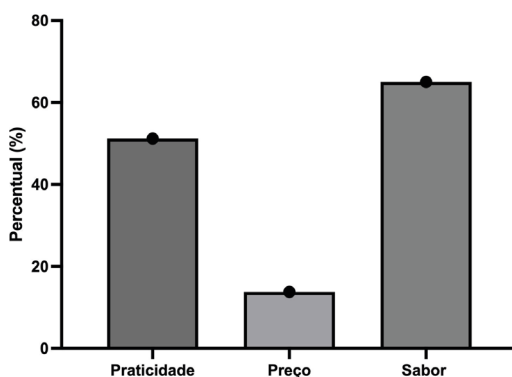


Figura 6. Motivo pela qual os participantes consomem alimentos processados e ultraprocessados, onde o sabor e a praticidade se destacam.

Em relação ao conhecimento dos malefícios associados ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados, observou-se que 91,78% dos participantes relataram acreditar que esses alimentos podem causar prejuízos à saúde, enquanto 8,21% afirmaram não acreditar que existam malefícios relacionados ao seu consumo. Entre os participantes que relataram acreditar na existência de malefícios, a resposta mais frequente foi “sim, mas não sabem quais”, correspondendo a 34,44%. Entre os malefícios citados, os mais mencionados foram diabetes (14,11%), hipertensão (13,87%), colesterol elevado (12,91%), obesidade (12,67%), câncer (5,02%), problemas cardiovasculares (3,34%), gastrite (3,11%) e morte (0,47%).

Esses resultados podem indicar conhecimento superficial sobre o tema, pois muitos consumidores não compreendem corretamente o que são esse grupo de alimentos, apresentando dificuldade em identificar esses alimentos, o que evidencia uma lacuna no conhecimento nutricional da população. (SARMIENTO-SANTOS *et al.*, 2022)

Em relação à observação das características sensoriais dos alimentos processados e ultraprocessados, o cheiro foi a característica mais percebida pelos participantes (63,1%), enquanto a cor foi a menos observada (34,2%), conforme a figura 7. Quanto à avaliação desses alimentos, a maioria dos consumidores classificou-os como regulares (51%), seguidos por aqueles que os consideraram bons (29,1%) e, em menor proporção, ruins (19,9%) de acordo com a figura 8.

#### Fatores considerados na avaliação de alimentos pelos entrevistados

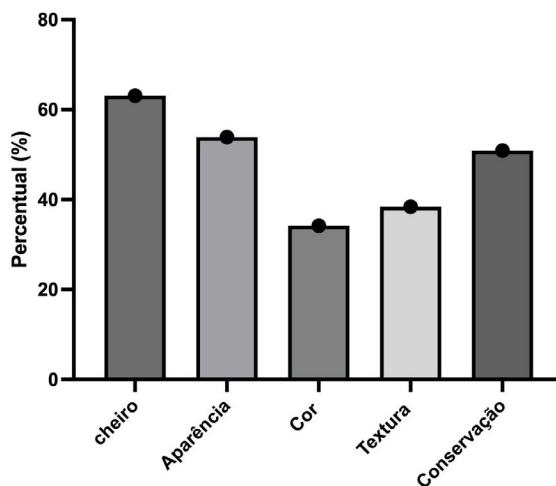


Figura 7. Características sensoriais observadas pelos participantes, onde o cheiro foi a principal característica avaliada em comparação aos demais aspectos do alimento.

### Percepção dos consumidores quanto aos alimentos avaliados

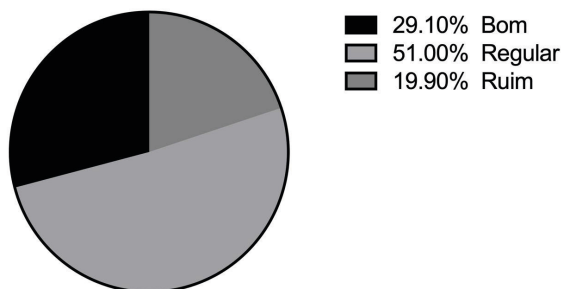


Figura 8. Avaliação dos participantes em relação ao alimento consumido, onde a maioria destaca que o alimento se apresentou de maneira regular.

No que se refere aos problemas gastrointestinais, observou que 58,8% dos participantes relataram não apresentar nenhum tipo de problema, enquanto 41,2% afirmaram já ter apresentado algum distúrbio intestinal. Dentre os problemas relatados, a dor abdominal foi o sintoma mais prevalente, correspondendo a 26,7% dos casos. Wu *et al.* (2024) demonstra que o elevado consumo desses alimentos está associado a maior risco de desenvolvimento de síndrome do intestino irritável, esse achado pode ajudar a explicar os resultados encontrados no presente estudo.

### Ocorrência de problemas de saúde associados ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados dos entrevistados

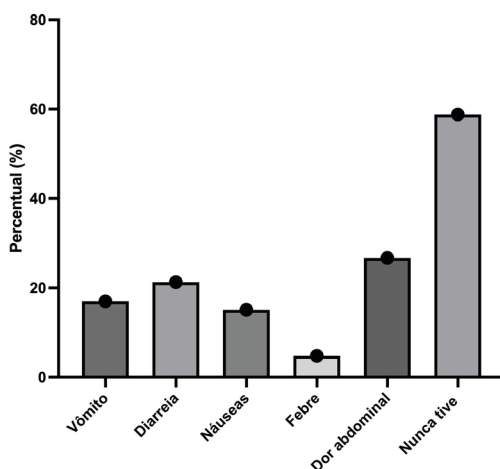


Figura 9. Problemas gastrointestinais relatado pelos participantes.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil e os padrões de consumo de alimentos processados e ultraprocessados, evidenciando que esses produtos estão amplamente inseridos na rotina alimentar dos participantes, sendo consumidos predominantemente em função de atributos como sabor e praticidade, e não exclusivamente por fatores socioeconômicos

Embora a maioria dos participantes não apresente diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, a elevada frequência de consumo desses alimentos, associada ao histórico familiar positivo para essas condições, sugere um cenário de potencial risco para o desenvolvimento futuro de agravos metabólicos.

Nesse contexto, o presente estudo contribui para o preenchimento de lacunas na literatura sobre o perfil dos consumidores desses alimentos, especialmente no que se refere às motivações de consumo. Ademais, os resultados demonstram que a população estudada apresenta conhecimento nutricional limitado, evidenciado a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional voltadas a população.

Como limitações, destaca-se o uso de amostragem não probabilística por conveniência e a coleta de dados por meio de questionário online, o que pode limitar a generalização dos resultados. Ainda assim, o estudo contribui para a compreensão dos fatores comportamentais associados ao consumo desses alimentos, fornecendo subsídios relevantes para futuras pesquisas e intervenções em saúde pública.

## REFERÊNCIAS

AZIMI, M. N.; RAHMAN, M. M.; MARASENI, T. The interplay of dietary habits, economic factors, and globalization: assessing the role of institutional quality. *Nutrients*, v. 16, n. 18, p. 3116, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu16183116>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância das doenças e agravos não transmissíveis (DANT)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-das-dant>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BECKER, R. M.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MEIRELLES, B. H. S.; COSTA, M. F. B. N. A.; ANTONINI, F. O.; DURAND, M. K. Nursing care practices for people with chronic noncommunicable diseases. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 2643–2649, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0799>.

BORGES, M. M.; CUSTÓDIO, L. A.; CAVALCANTE, D. F. B.; PEREIRA, A. C.; CARREGARO, R. L. Custo direto de internações hospitalares por doenças crônicas não transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, p. 231–242, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.08392022>.

FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO. **The state of food security and nutrition in the world 2020: transforming food systems for affordable healthy diets**. Rome: FAO, 2020. 320 p. DOI: <https://doi.org/10.4060/ca9692en>.

GOLINELLI, D.; SANMARCHI, F.; GUARDUCCI, G.; PALOMBARINI, J.; BENETTI, P.; ROSA, S.; LENZI, J. Gender differences in healthcare utilization across Europe: evidence from the European Health Interview Survey. **Health Policy**, v. 162, p. 105448, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2025.105448>.

H Aidari, R. E.; Hoballa, M. H. A.; Cheato, A.; Baydoun, K.; Hussein, A.; Chahrour, M.; Mansour, S.; Hoballa, A. Prevalence and determinants of non-communicable diseases and risk factors among adults in Lebanon: a multicentric cross-sectional study. **Public Health**, v. 229, p. 185–191, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2024.01.033>.

Louzada, M. L. C.; Cruz, G. L.; Silva, K. A. A. N.; Grassi, A. G. F.; Andrade, G. C.; Rauber, F.; Levy, R. B.; Monteiro, C. A. Consumption of ultra-processed foods in Brazil: distribution and temporal evolution 2008–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 12, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>.

Lemcke, J.; Öztürk, I.; Damerow, S.; Heller, T.; Born, S.; Wetzstein, M.; Allen, J.; Schmich, P. Recruitment of a probability-based general population health panel for public health research in Germany: the panel “Health in Germany”. **BMC Medical Research Methodology**, v. 26, n. 1, p. 15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-025-02746-4>.

Larcom, A. B.; Lofgren, I. E.; Delmonico, M. J.; Missimer, A.; Melanson, K. Ultra-processed food intake is associated with low diet quality in young adult college students. **Journal of American College Health**, v. 73, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2024.2404945>.

Lee, H.; Jeong, J.; Yim, Y.; Smith, L.; Pizzol, D.; Hwang, J.; Yon, D. K. Family history of non-communicable diseases and the risk of cardiovascular-kidney-metabolic syndrome. **Scientific Reports**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-07316-8>.

Mo, G.; Zhu, E.; Guo, X.; Kong, S.; Ma, J. Nutrition literacy level of medical personnel in tertiary hospitals: evidence from a cross-sectional study. **Archives of Public Health**, v. 82, n. 124, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13690-024-01350-0>.

Maciel, E. S.; Pontes-Silva, A.; Figueiredo, F. W. S.; Franco, S. C. A.; Quaresma, F. R. P.; Nascimento-Ferreira, M. V. Noncommunicable diseases attributed to low levels of physical activity in Brazil: an epidemiologic Global Burden of Disease Study. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 71, n. 9, e20250203, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20250203>.

PEDROSO, C. F.; PEREIRA, C. C.; CAVALCANTE, A. M. R. Z.; GUIMARÃES, R. A. Magnitude of risk factors for chronic noncommunicable diseases in adolescents and young adults in Brazil: a population-based study. **PLOS ONE**, v. 18, n. 10, e0292612, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292612>.

SARMIENTO-SANTOS, J.; SOUZA, M. B. N.; ARAUJO, L. S.; PION, J. M. V.; CARVALHO, R. A.; VANIN, F. M. Consumers' understanding of ultra-processed foods. **Foods**, v. 11, n. 9, p. 1359, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/foods11091359>.

SILVEIRA, A. D. S.; SANTOS, J. E. M.; CANCELA, M. C.; SOUZA, D. L. B. Estimativa de multimorbidade em jovens brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 9, p. 2699–2708, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.11842022>.

SILVEIRA, V. N. C.; SANTOS, A. M.; FRANÇA, A. K. T. C. Determinants of the consumption of ultra-processed foods in the Brazilian population. **British Journal of Nutrition**, v. 132, n. 8, p. 1104–1109, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0007114524001429>.

VERDE, L.; BARREA, L.; BOWMAN-BUSATO, J.; YUMUK, V. D.; COLAO, A.; MUSCOGIURI, G. Obesogenic environments as major determinants of a disease: it is time to re-shape our cities. **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 40, n. 1, e3748, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/dmr.3748>.

WILLIAMS, D. M. Ultra-processed foods and the strategic manipulation of our evolved motivational tendencies. **Preventive Medicine Reports**, v. 47, p. 102902, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2024.102902>.

WU, S.; YANG, Z.; LIU, S.; ZHANG, Q.; ZHANG, S.; ZHU, S. Ultra-processed food consumption and long-term risk of irritable bowel syndrome: a large-scale prospective cohort study. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 22, n. 7, p. 1497–1507.e5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cgh.2024.01.040>.

WANG, Y.; LIU, B.; HAN, H.; HU, Y.; ZHU, L.; RIMM, E. B.; HU, F. B.; SUN, Q. Associations between plant-based dietary patterns and risks of type 2 diabetes, cardiovascular disease, cancer, and mortality: a systematic review and meta-analysis. **Nutrition Journal**, v. 22, n. 1, p. 46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12937-023-00877-2>.